



TRANSIÇÕES, CURRÍCULOS E PERSISTÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DA EJA

Josete Gomes de Oliveira Macêdo – PPGEJA/UNEB; GREDHI/UNEB¹.

E-mail: josetemacedo@yahoo.com.br.

Isadora Silva Santos Sampaio – PPGEJA/UNEB; GREDHI/UNEB².

E-mail: isadorasss@gmail.com

Graça dos Santos Costa – PPGEJA/UNEB; GREDHI/UNEB³.

E-mail: E-mail:gscosta@uneb.br

Palavras-chave: Currículo; Educação de Jovens e Adultos; Direito à Educação; Transição Escolar.

Eixo: Políticas Públicas para EJA

INTRODUÇÃO: A presente comunicação apresenta um recorte ampliado da pesquisa interinstitucional “Transição dos Jovens do Ensino Fundamental para o Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Contexto Nacional e Internacional”, desenvolvida pelas universidades nacionais: UNEB-Bahia, UFF-Rio de Janeiro, UEPA-Pará e universidades parceiras: UPLA-Chile, UB-Espanha e EU-Portugal. O estudo insere-se em um cenário de aprofundamento das desigualdades educacionais e da necessidade de compreender, com rigor, os processos que incidem sobre o direito à educação de jovens e adultos trabalhadores. A problemática da transição para o Ensino Médio da EJA ganha centralidade diante da juvenilização crescente na modalidade, fenômeno amplamente discutido por Brunel (2014), Carrano (2007; 2011) e Oliveira e Costa (2020). O deslocamento de jovens do ensino regular para a EJA não constitui um fato isolado, mas expressão de trajetórias interrompidas, reprovações recorrentes, trabalho precoce e desigualdades territoriais, elementos que impactam a persistência escolar e os sentidos atribuídos à escolarização. Do ponto de vista teórico, o estudo fundamenta-se na concepção de currículo como território político em disputa (Arroyo, 2011; Sacristán, 2000), compreendendo que sua organização expressa projetos societários e pode tanto incluir, quanto excluir sujeitos historicamente marginalizados. Assim, compreender a transição implica reconhecer o currículo como dimensão estruturante da permanência, do engajamento e do reencantamento escolar. Pesquisas recentes indicam que a persistência escolar na EJA depende de percursos formativos flexíveis, contextualizados e articulados aos mundos do trabalho, da cultura e da vida (Daza; Llanes; Figuera, 2024). Para jovens e adultos trabalhadores, a escola precisa dialogar com suas experiências, valorizar seus saberes e assegurar condições materiais e pedagógicas que tornem possível a continuidade dos estudos.

Diante disso, o objetivo desta comunicação é analisar as mediações que conformam a transição para o Ensino Médio da EJA, evidenciando os principais achados dos I e II Painéis Interinstitucionais do projeto, com ênfase nos desafios curriculares, nos fatores que influenciam a persistência escolar e nas possibilidades de reconstrução do direito à educação.

METODOLOGIA: A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, fundamentada na perspectiva crítico-hermenêutica inspirada em Paulo Freire (1996) e nas contribuições de Minayo (2014). Os Painéis Interinstitucionais configuram a principal estratégia metodológica, organizados como espaços dialógicos de estudo, reflexão coletiva e validação interpretativa entre pesquisadores de diferentes instituições nacionais e internacionais. O I Painel (setembro/2024) concentrou-se na sistematização inicial dos materiais empíricos e na discussão das primeiras interpretações sobre as condições de transição para o Ensino Médio da EJA. O II Painel (novembro/2025) aprofundou esse processo, articulando leituras teóricas, experiências territoriais e comparações entre Brasil, Chile, Espanha e Portugal, fortalecendo a análise crítica e o caráter colaborativo do projeto. O corpus analítico inclui entrevistas com estudantes da EJA, questionários aplicados em municípios participantes, relatórios dos núcleos territoriais, produções dos pesquisadores e registros das reuniões técnicas interinstitucionais. A análise dos dados seguiu as etapas propostas por Bardin (2016): pré-análise, categorização e interpretação crítica, integrando o referencial teórico às reflexões construídas nos painéis.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: Os Painéis Interinstitucionais consolidaram-se como estratégia central de análise coletiva, reunindo especialistas nacionais e internacionais em torno de um tema complexo e controverso, conforme indica Pinheiro et al. (2013). Estruturados como espaços dialógicos de estudo e devolutiva, permitiram articular escuta, reflexão crítica e compartilhamento de perspectivas sobre currículo, políticas e práticas pedagógicas na EJA, contribuindo para a retroalimentação da pesquisa e para a construção de subsídios à formação docente. As discussões do I Painel evidenciaram que a transição para o Ensino Médio da EJA é profundamente marcada por rupturas escolares e experiências reiteradas de fracasso. Entre os jovens, esse deslocamento frequentemente ocorre após sucessivas reprovações no ensino regular, configurando o que Carrano (2011) identifica como processos de exclusão escolar camuflados como escolha. A fala de uma estudante sintetiza esse movimento: “Vim para a EJA porque no regular não tinha mais lugar para mim.” No campo curricular, emergiu de forma recorrente a crítica à distância entre currículo prescrito e experiências dos estudantes, bem como à fragmentação dos conteúdos e à desvalorização dos saberes populares. À luz de Arroyo (2011) e Sacristán (2000), reafirmou-se que o currículo expressa disputas políticas e, quando descontextualizado, aprofunda

desigualdades. Os debates apontaram para a necessidade de currículos vivos, territorializados e integrados às culturas juvenis e às trajetórias de trabalho. A análise destacou ainda fatores determinantes da persistência escolar: acolhimento institucional, vínculos pedagógicos, flexibilidade organizacional e reconhecimento dos saberes dos estudantes. Como relatou uma jovem: “Quando o professor escuta a gente, dá vontade de voltar no outro dia.” Esses elementos reforçam que a permanência é um fenômeno relacional e estrutural, e não apenas resultado de esforço individual. As contribuições internacionais ampliaram a compreensão da transição na EJA. Pesquisadores da Espanha, Portugal e Chile convergiram na defesa de políticas curriculares flexíveis, integração entre escola e comunidade e ações intersetoriais de proteção social como determinantes da persistência de jovens e adultos. O contraste ilumina fragilidades do cenário brasileiro, evidenciando a urgência de políticas estruturantes para o Ensino Médio da EJA. Os achados do II Painel aprofundaram a análise, destacando que as transições são atravessadas por desigualdades territoriais, racismo estrutural e precarização do trabalho. Como afirmou um jovem trabalhador: “Eu chego cansado, mas não quero desistir”. Essas vivências reafirmam que o direito à educação depende de políticas de permanência articuladas, para além da oferta curricular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados dos I e II Painéis evidenciam que a transição para o Ensino Médio da EJA configura um fenômeno complexo, atravessado por dimensões curriculares, sociais e territoriais que incidem diretamente sobre a permanência dos estudantes. As discussões apontam que a persistência escolar depende de políticas que articulem currículos vivos e contextualizados, acolhimento institucional, proteção social e reconhecimento dos saberes e trajetórias dos sujeitos da modalidade. A pesquisa demonstra que, quando escutados e valorizados, jovens e adultos atribuem novos sentidos à escola e encontram razões para permanecer nela, reforçando a centralidade das relações pedagógicas e do vínculo com professores. Conclui-se, portanto, que a EJA necessita de políticas curriculares flexíveis, construídas em diálogo com os territórios e sustentadas por financiamento adequado para garantir condições reais de permanência. O projeto interinstitucional tem contribuído para iluminar caminhos possíveis ao integrar pesquisa, formação docente e cooperação internacional, fortalecendo análises comparativas e reflexões sobre experiências brasileiras, chilenas, espanholas e portuguesas. Em síntese, a reconstrução do direito à educação na EJA passa, necessariamente, pela reconstrução curricular e pela valorização das trajetórias de vida dos sujeitos que integram a modalidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Currículo: território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CARRANO, P. C. R. Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. Revista de Educação de Jovens e Adultos, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 55–67, 2007. Disponível em: <http://www.reveja.com.br>. Acesso em: 8 mar. 2022.

CARRANO, P. C. R. O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. In: FERREIRA, C. A.; PERES, S. O.; BRAGA, C. N.; CARDOSO, M. L. M. (org.). Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV/UFRJ, 2011. p. 34–49.

DAZA, P. L.; LLANES, O. J.; FIGUERA, G. P. Exploring the persistence of adults on secondary education courses: occupational status, satisfaction and self-efficacy as key factors. Journal of New Approaches in Educational Research, v. 13, p. 1–12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s44322023000052>.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NETA VIDAL, Z.; COSTA, G. S.; COSTA, P. L. S. Transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio da EJA: desafios curriculares. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 33, n. 75, p. 136–154, 2024. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2024.v33.n75.p136-154.

OLIVEIRA, M. da C. C. V. B. de; COSTA, G. S. A juvenilização da Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades curriculares. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, p. 48–77, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i42.7336.

PINHEIRO, J. Q.; FARIAS, T. M.; ABE-LIMA, J. Y. Painel de especialistas e estratégia multimétodos: reflexões, exemplos, perspectivas. Psico, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 185–192, 2013.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA CARDOSO, J.; DANTAS, T. R.; COSTA, G. S. Narrativas de persistência no Ensino Médio da EJA: direcionamentos reflexivos para o currículo. Revista Cocar, Belém, n. 31, 2024.